

Editorial nº 37



Caras leitoras,

Caros leitores

Com satisfação, apresentamos a trigésima sétima edição da *Revista Extensão em Foco*. Nesta publicação, reunimos experiências extensionistas que percorrem, de fato, o Brasil – do Norte ao Sul –, com autores vindos de universidades de Roraima, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Como marca registrada da nossa revista, o **relato de experiência extensionista** continua sendo o protagonista, representando cerca de 90% dos artigos desta edição. Os temas são diversos e instigantes: saúde bucal, saúde e gênero, saúde e comunidades quilombolas, meio ambiente, educação, química e saberes amazônicos, plantas medicinais e até inteligência artificial. Na modalidade **artigo original**, trazemos uma reflexão atual e essencial: a inserção curricular da extensão.

A área de **odontologia** brilha especialmente nesta edição, com três experiências significativas:

- No norte do Paraná, extensionistas da Universidade Estadual (UENP) fazem a diferença ao promover **educação em saúde bucal** ao público escolar infantil, em escolas municipais. De forma descontraída e prazerosa o projeto contribuiu para a disseminação de hábitos saudáveis envolvendo higiene, alimentação e prevenção de doenças.
- Voltados para públicos específicos, dois projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) fazem a diferença no universo da odontologia: um voltado para o **público de portadores de doença falciforme**, em que se desenvolveu com os pacientes o cuidado integrado e multidisciplinar, visando entre outros ganhos, o autocuidado e adesão ao tratamento odontológico; o segundo projeto, voltado para o **público com necessidades especiais - crianças com Síndrome da Zika Congênita**- desenvolveu atendimento clínico humanizado bem como materiais e orientações para que os responsáveis e as famílias obtenham maior eficiência da higienização bucal na rotina da criança. O olhar e a ação da extensão universitária voltada

para a fragilidade e particularidades da condição de crianças portadoras da síndrome certamente foi fator de transformação.

Também enriquecem esta edição experiências extensionistas do Norte e Nordeste:

- Em um projeto de extensão conduzido pelo curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, em três **comunidades quilombolas** do Estado, a presença da universidade revelou uma realidade preocupante: a persistência das desigualdades no acesso à saúde. Essas barreiras decorrem tanto de dificuldades estruturais quanto de particularidades socioculturais, que acabam enfraquecendo a efetivação das políticas públicas nessa área. O relato dos(as) autores(as) evidencia que a extensão universitária — um dos pilares da tríade ensino, pesquisa e extensão — é muito mais do que uma ação complementar: é um agente essencial para promover saúde em contextos sociais tão específicos e, muitas vezes, invisibilizados. Para que seu impacto seja duradouro, é fundamental que esteja integrada a um compromisso coletivo, envolvendo todas as instâncias responsáveis por garantir o acesso justo e equitativo da população quilombola ao sistema público de saúde.

- Em Roraima, um projeto de extensão em ensino de química da Universidade Federal- UFRR tem despertado o interesse de estudantes de escolas públicas para as ciências através da articulação do **ensino de Química à realidade local** – o bioma amazônico. De forma interdisciplinar e dialógica, a parceria universidade-escola para a implementação de formas inovadoras de ensino, impactam o público alvo bem como a formação dos licenciandos, ao propiciar formas de ensino que não seja apenas reprodução de fenômenos mas permita o pensamento crítico e a compreensão do seu papel social.

No espectro da importância da extensão universitária para contextos sociais específicos, autoras de uma ação extensionista em saúde realizada pela Universidade Franciscana- no Rio Grande do Sul, voltada para a **relação entre gênero e saúde**, relatam sua experiência junto ao Grupo de Afirmação de Gênero, onde identificou-se que questões como transfobia, racismo, capacitismo e LGBTfobia são obstáculos para o acesso e permanência nos serviços de saúde e podem ser minimizados por exemplo pela qualificação dos profissionais da saúde, atendimentos inclusivos e interdisciplinares, dentre outros aspectos, como forma de promover pertencimento e bem-estar ao acessar os serviços de saúde.

Temos ainda relatos de **projetos de longa duração** e que continuam a gerar transformação em suas instituições e comunidades:

- O projeto de **Plantas Medicinais** do Setor Palotina (UFPR), ativo desde 1996, mantém viva a parceria com uma cooperativa local, promovendo trocas de saberes com agricultores e fortalecendo a produção sustentável, em eventos de grande alcance promovidos pela Cooperativa.

- Também longo, o Programa Arte na Escola -atuante há mais de 30 anos Universidade Regional de Blumenau (SC) – compartilha ações extensionistas contemporâneas, voltadas para a capacitação de docentes sobre o uso ético e crítica da **inteligência artificial** (IA) no contexto educacional. Este trabalho demonstra com a

importância da dialogicidade na extensão universitária, conectando a universidade com demandas atuais do público-alvo.

No artigo original desta edição, acerca da inserção curricular da extensão, autores da Universidade Federal de Viçosa - MG abordam a **complexidade da inserção curricular** sob o ponto de vista teórico (documental) e prático (depoimentos de coordenações de cursos). Foram indicadas questões como dificuldades logísticas e de recursos, engajamento de docentes, carga horária demasiada e adaptação dos estudantes como alguns dos desafios. O trabalho traz também algumas estratégias para se buscar a sustentabilidade da inserção curricular da extensão ao longo do tempo.

E, ao falarmos em extensão curricular, é impossível ignorar as discussões recorrentes no meio acadêmico sobre a dificuldade de **integrar a extensão aos cursos de engenharia**. No entanto, esta edição traz um exemplo que quebra esse paradigma: desde 2016, o curso de Engenharia Química da UFPR desenvolve o projeto GATMA – Gestão, Avaliação e Tecnologia em Meio Ambiente. A iniciativa promove palestras, minicursos, eventos, publicações digitais e articula ações concretas tanto na própria instituição quanto em parcerias externas com escolas e organizações, mostrando que a extensão também pode florescer e gerar impacto significativo nas engenharias.

Despedindo-me da atuação como editora gerente da Revista Extensão em Foco, agradeço pelo trabalho voluntário da equipe editorial e dos valorosos avaliadores *ad hoc* para que possamos entregar ao público publicações como estas, que comprovam que a extensão universitária é um espaço de encontro, transformação e compromisso social. Cada experiência extensionista é prova de que, quando universidade e comunidade se conectam, aprendemos todos – e construímos caminhos para um futuro mais justo e humano.

Dra Mabel Karina Arantes Alves

Departamento de Química – Setor de Ciências Exatas - UFPR

Editora Gerente da Revista Extensão em Foco – abr/2023 a ago/2025